|  |
| --- |
| **NOME DO ALUNO(A) :** |
| **TURMA:** |

LITERATURA

Leia um trecho de um poema de Olavo Bilac.

**Profissão de fé**

“Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.  
Quero que a estrofe cristalina  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito”.

Olavo Bilac

Os versos de Olavo Bilac, transcritos acima, representam o ideal literário do período

1. Barroco, no seu apreço pelos jogos de palavras que formassem antíteses.
2. Arcadismo, em sua preferência pelos preceitos do Iluminismo adaptáveis à arte literária.
3. Modernismo, em sua constância por seguir as normas literárias tradicionais.
4. Parnasianismo, em seu objetivo ideário de chegar à perfeição da criação poética.
5. Romantismo, em sua procura pela valorização da formulação linguística nacional.

**TEXTO**

**A um Poeta**

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

[5] Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço; e a trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua,  
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício  
[10] Do mestre. E, natural, o efeito agrade,  
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.  
Olavo Bilac, in “Poesias”.

O poema de Bilac evidencia o cuidado com a palavra, próprio do estilo parnasiano, que se associa

1. a poetas como Gonçalves Dias e Álvares de Azevedo.
2. à rejeição à cultura clássica.
3. ao rigor estético e culto à forma.
4. ao sentimentalismo exacerbado.

**Incontentado**

Paixão sem grita, amor sem agonia,

Que não oprime nem magoa o peito,

Que nada mais do que possui queria,

E com tão pouco vive satisfeito...

Amor, que os exageros repudia,

Misturado de estima e de respeito,

E, tirando das mágoas alegria,

Fica farto, ficando sem proveito...

Viva sempre a paixão que me consome,

Sem uma queixa, sem um só lamento!

Arda sempre este amor que desanimas!

Eu, eu tenha sempre, ao murmurar teu nome,

O coração, malgrado o sofrimento,

Como um rosal desabrochado em rimas.

https://tinyurl.com/nxwg9mp Acesso em: 17.02.2017.

Dentre as características do texto Incontentado, de Olavo Bilac, temos

1. todas as estrofes com o mesmo número de versos, apresentando temática eminentemente religiosa.
2. o mesmo número de sílabas poéticas em cada verso, descrevendo um suicídio.
3. versos livres com vocabulário popular, contemplando a vida campestre.
4. o uso do soneto, evidenciando uma temática amorosa.
5. vocabulário culto, expressando uma crítica social.

As vicissitudes que pontuaram a ascensão da burguesia durante o século XIX foram rasgando os véus idealizantes que ainda envolviam a ficção anterior. Desnudam-se as mazelas da vida pública e os contrastes da vida íntima; e buscam-se para ambas causas naturais (raça, clima, temperamento) ou culturais (meio, educação) que lhes reduzem de muito a área de liberdade. Os escritores desse novo movimento tomarão a sério as suas personagens e se sentirão no dever de descobrir-lhes a verdade, no sentido positivista de dissecar os móveis do seu comportamento.

(Alfredo Bosi. História concisa da literatura brasileira, 1994. Adaptado.)

O “novo movimento” a que o texto se refere é o

1. Arcadismo.
2. Romantismo.
3. Realismo.
4. Parnasianismo.
5. Simbolismo.

TEXTO PARA A QUESTÃO

    E Sofia? interroga impaciente a leitora, tal qual Orgon: Et Tartufe? Ai, amiga minha, a resposta é naturalmente a mesma, – também ela comia bem, dormia largo e fofo, – coisas que, aliás, não impedem que uma pessoa ame, quando [5] quer amar. Se esta última reflexão é o motivo secreto da vossa pergunta, deixai que vos diga que sois muito indiscreta, e que eu não me quero senão com dissimulados.

    Repito, comia bem, dormia largo e fofo. Chegara ao fim da comissão das Alagoas, com elogios da imprensa; a Atalaia [10] chamou‐lhe “o anjo da consolação”. E não se pense que este nome a alegrou, posto que a lisonjeasse; ao contrário, resumindo em Sofia toda a ação da caridade, podia mortificar as novas amigas, e fazer‐lhe perder em um dia o trabalho de longos meses. Assim se explica o artigo que a mesma folha [15] trouxe no número seguinte, nomeando, particularizando e glorificando as outras comissárias – “estrelas de primeira grandeza”.

Machado de Assis, Quincas Borba.

No excerto, o autor recorre à intertextualidade, dialogando com a comédia de Molière, *Tartufo*(1664), cuja personagem central é um impostor da fé. Tal é a fama da peça que o nome próprio se incorporou ao vocabulário, inclusive em português, como substantivo comum, para designar o “indivíduo hipócrita” ou o “falso devoto”.

No contexto maior do romance, sugere‐se que a tartufice

1. se cola à imagem da leitora, indiscreta quanto aos amores alheios.
2. é ação isolada de Sofia, arrivista social e benemérita fingida.
3. diz respeito ao filósofo Quincas Borba, o que explica o título do livro.
4. Se produz na imprensa, apesar de esta se esquivar da eloquência vazia.
5. se estende à sociedade, na qual o cinismo é o trunfo dos fortes.

FILOSOFIA

1. O contratualismo é uma escola de pensamento a partir da qual várias interpretações sobre a natureza humana e o surgimento das sociedades civis foram concebidas. Para os contratualistas, o ser humano

a) era como uma tábula rasa, pois nascia completamente desprovido de qualquer tipo de ideia ou consciência.

b) vivia em um estado de natureza anterior às organizações sociais ou políticas que temos hoje.

c) era um animal desprovido de qualquer tipo de capacidade de relação social.

d) era o único ser vivo do planeta capaz de manter relações sociais e essa capacidade era inata tal com afirmava Demócrito

e) Nascia livre, a sociedade que o corrompia

Thomas Hobbes (1588-1679), autor do clássico Leviatã, foi o responsável por divulgar a célebre frase "**O homem** é o **lobo do homem**", inserida no seu livro mais famoso. A frase original, no entanto, traduzida para o latim como "homo homini lupus", pertence ao dramaturgo romano Plautus (254-184 a.C.). Ao dizer que “homem era o lobo do homem”, Hobbes considerava

a) que o homem, assim como os lobos, relacionavam-se em alcateias, formando uma hierarquia em que o objetivo comum era a obtenção de alimento.

b) que o ser humano passou a ver na figura do lobo um espelho de suas atividades sociais, de forma que, em algumas sociedades, o lobo ainda é uma figura simbólica.

c) que o homem é capaz de agir como predador de sua própria espécie, podendo ser cruel, vingativo e mau quando lhe fosse conveniente em seu estado de natureza.

d) que a amizade entre os seres humanos era comparável à relação próxima que os lobos possuem em uma alcateia.

e) que o homem se transformava em tipos de lobisomens em alguns momentos.

**John Locke** Julgava que o homem era uma criatura naturalmente “racional e social”, com inclinação para o bem e um forte senso de amor ao próximo e empatia pela dor alheia. Locke foi considerado um dos grandes nomes do empirismo inglês, consequentemente sua perspectiva do homem natural não era semelhante ao dos racionalistas seja em sua origem ou na análise do contrato social pois para Locke

a) o homem natural para Locke, apesar de racional, não era invariavelmente “bom”. O amor próprio e o egoísmo ainda faziam parte de sua índole. Isso prejudicaria o estabelecimento de uma sociedade harmoniosa sem que houvesse uma entidade de mediação de conflitos.

b) o texto engana-se. O homem natural de Locke jamais se sujeitaria ao contrato social, já que as liberdades individuais do homem natural não seriam abandonadas.

c) o contrato social implicava o abandono da selvageria e da barbárie em que o homem vivia.

d) a perpetuação da paz natural que o ser humano e suas relações sociais proporcionavam no estado de natureza.

e) Locke considerava que o homem vivia em guerra contra todos e propôs que eles deveriam entregar suas liberdades ao soberano tal como explica em sua obra “O leviatã”

Os filósofos contratualistas elaboraram suas teorias sobre os fundamentos ou origens do poder do Estado a partir de alguns conceitos fundamentais tais como, a soberania, o estado de natureza, o estado civil, o estado de guerra, o pacto social etc.  
[…] O estado de guerra é um estado de inimizade e destruição […] nisto temos a clara diferença entre o estado de natureza e o estado de guerra, muito embora certas pessoas os tenham confundido, eles estão tão distantes um do outro […].

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

Locke apresenta algumas diferenças entre conceitos para entender de maneira mais adequada a sociedade. Esse pensamento é

1. para Locke, o estado de natureza é um estado de destruição, inimizade, enfim uma guerra “de todos os homens contra todos os homens”.
2. segundo Locke, o estado de natureza se confunde com o estado de guerra.
3. segundo Locke, para compreendermos o poder político, é necessário distinguir o estado de guerra do estado de natureza.
4. uma das semelhanças entre Locke e Hobbes está no fato de ambos utilizarem o conceito de estado de natureza exatamente com o mesmo significado
5. para Locke, o homem possui capacidade inata para viver em sociedade pois seu comportamento veio no Eden com a criação de Adão por Deus.

Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei de natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem.

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

O texto acima apresenta o pensamento político do autor. É possível compreender que

1. segundo Locke, o estado de natureza se confunde com o estado de servidão.
2. para Locke, o direito dos homens a todas as coisas independe da conveniência de cada um.
3. segundo Locke, a origem do poder político depende do estado de natureza.
4. segundo Locke, a existência de permissão para agir é compatível com o estado de natureza.
5. para Locke, o estado de natureza ocorre de for *a posteriori,* pois o homem já nasce com o conhecimento inato sobre sociedade

FÍSICA

1. Um astronauta está na superfície da Lua, quando solta simultaneamente duas bolas maciças, uma de chumbo e outra de madeira, de uma altura de 2,0 m em relação à superfície. Nesse caso, podemos afirmar que:

****

a) a bola de chumbo chegará ao chão bem antes da bola de madeira

b) a bola de chumbo chegará ao chão bem depois da bola de madeira.

c) a bola de chumbo chegará ao chão um pouco antes da bola de madeira, mas perceptivelmente antes.

d) a bola de chumbo chegará ao chão ao mesmo tempo que a bola de madeira.

e) a bola de chumbo chegará ao chão um pouco depois da bola de madeira, mas perceptivelmente depois.

Partindo do repouso, duas pequenas esferas de aço começam a cair, simultaneamente, de pontos diferentes localizados na mesma vertical, próximos da superfície da Terra. Desprezando a resistência do ar, a distância entre as esferas durante a queda irá:

a) aumentar.

b) diminuir.

c) permanecer a mesma.

d) aumentar, inicialmente, e diminuir, posteriormente.

e) diminuir, inicialmente, e aumentar, posteriormente.

Conta-se que Isaac Newton estava sentado embaixo de uma macieira quando uma maçã caiu sobre sua cabeça e ele teve, assim, a intuição que o levou a descrever a lei da Gravitação Universal.

****

Considerando que a altura da posição da maçã em relação à cabeça de Newton era de 5,0m, que a aceleração da gravidade local era g=10m/s2 e desprezando a resistência do ar, a velocidade da maçã no instante em que tocou a cabeça do cientista, em km/h, era:

1. 36
2. 72
3. 108
4. 144
5. 360



Suponha que, na tirinha anterior, tenha ocorrido o “beijinho”, e na falta de outra melancia de 5 kg, o marido ciumento tenha largado uma maçã de 50g.

Comparando as grandezas velocidade e força peso nas duas situações, pode-se afirmar que:

Considere g = 9,8 m/s2 e a altura da queda = 10 m

a) A velocidade seria a mesma, valendo 196 m/s, mas a força peso seria diferente, valendo 10 vezes menos na queda da maçã.

b) A velocidade seria a mesma, valendo 14 m/s, mas a força peso seria diferente, valendo 10 vezes mais na queda da maçã.

c) A velocidade seria a mesma, valendo 14 m/s, mas a força peso seria diferente, valendo 100 vezes menos na queda da maçã.

d) A força peso seria a mesma, valendo 14 N, mas a velocidade de queda seria diferente, valendo 10 vezes mais na queda da maçã.

e) A força peso seria a mesma, valendo 49 N, mas a velocidade de queda seria diferente, valendo 100 vezes menos na queda da maçã.

Dois objetos de mesma massa são abandonados, simultaneamente, da mesma altura, na Lua e na Terra, em queda livre. Sobre essa situação, Carolina e Leila chegaram às seguintes conclusões:

Carolina: Como partiram do repouso e de uma mesma altura, ambos atingiram o solo com a mesma energia cinética.

Leila: Como partiram do repouso e da mesma altura, ambos atingiram o solo no mesmo instante.

Sobre tais afirmações, é CORRETO dizer que

a) as duas afirmações são falsas.

b) as duas afirmações são verdadeiras.

c) apenas Carolina fez uma afirmação verdadeira.

d) apenas Leila fez uma afirmação verdadeira.